

Mountain

voices

Informe Brasileiro de Montanhismo e Escalada | Ano XX | #123 | jan/fev 2012

Esportiva
Mallorca
Tradicional
Morro da Mina SC

Novas vias
São Bento do Sapucaí SP


SNAKE
reach the top

www.snake.com.br

Andina DRY
X-TREME

"Quando estou nas montanhas
em trilhas inóspitas
o que menos me preocupa
é onde vou pisar"

Edmilson Padilha
Atleta Snake

vibram

Outlast

CORPORA

Symptox

Neoprene

CONHEÇA A
**LINHA
PRO**
2012

CURTLO Cargueiras 2012

Menos peso, mais performance



Highlander 50+10L | 2,080 g

Mountaineer 50+15L | 2,170 g

Mountaineer 50+15L LF | 2,150 g

Mountaineer 60+15L | 2,380 g

Mountaineer 75+15L | 2,500 g

LF Lady Fit System

Sistema de alças e barrigueiras anatômicas desenvolvido para perfeito ajuste às formas femininas.



Barrigueiras unissex* com ajuste para o quadril feminino

CFS Comfort Fit System

Sistema de ajuste de costado em escala de medidas, simples e rápido.



*Obs.: As mochilas Highlander 50+10L, Mountaineer 50+15L, Mountaineer 60+15L, Mountaineer 75+15L possuem barrigueira unissex.



Produzido no Brasil

www.curtlo.com.br

www.youtube.com.br/curtlobrasil

www.facebook.com/curtlobr

www.twitter.com/curtlobr

Internacional

ALESSANDRA ARRIADA | RS

Desfrutar a vida significa para muitos ter um dia a dia normal, sentar com a família para almoçar e ter desafios profissionais interessantes. Para outros ter um conta bancária gorda, um trabalho e uma família legal sem complicações. Ou ainda simplesmente ter um dinheiro no final do mês e uma praia para tomar uma cerveja com tranquilidade de vez em quando. Tranquilidade, segurança, felicidade, são conceitos. Subjetivos, individuais, conceitos.

Mas muitas pessoas percebem em um certo momento de sua vida que precisam apreciar tudo de uma forma diferente. Que precisam se misturar, vivenciando e aprendendo tudo de mais perto. Que não basta ouvir falar, que precisam ir até lá, se despir de todas as ideias e costumes e experimentar entendimentos únicos de como é estar naquele lugar, com aquelas pessoas e daquele jeito. E para isso, é preciso viajar.

Quem gosta da montanha indiscutivelmente gosta dessa satisfação. A de buscar explorar e conhecer infinitas possibilidades. A de apreciar o novo, se maravilhar diante de um lugar incrível de escalada e observar quem mora no local, como escala, o que usa, o que pensa e fala, conhecer a cultura e levar sempre um pouco para si deixando mais ainda para quem fica. A troca, o desafio de se tornar mais um no meio de tanta gente, de estar sem ninguém conhecido por perto e de estar aprendendo tudo novo.

Estar em um novo lugar significa começar de novo, se testar de novo, seja em uma nova via, seja em uma nova situação.

E há quem consiga e quem escolha viver assim, dia após dia. Seja por facilidades econômicas, situação cultural, patrocinadores, estilo de vida, determinação, não importa. Há quem largue tudo e opte pela busca do simples. Escalar todos os dias em lugares diferentes, com pessoas diferentes, sem casa, sem supermercado no fim do mês, sem décimo terceiro nem conta de luz.

O casal de escaladores Joey Kinder e Colette McInerney, americanos, ele de New Hampshire e ela de Nashville, escolheram 'the climbing way of life' e vivem na estrada em busca dos melhores spots, melhores imagens e melhores momentos de suas vidas. Ambos patrocinados por Fiveten, Gregory Packs, Petz, Sterling Ropes, Verve, Metrolius, Nutriex e outros, figuram entre os melhores escaladores da atualidade, dividindo seus dias com Dave Graham e Luke Parady.

Joey começou a escalar com 13 anos em Estes Park quando viajava com a família, não parando até seu 5.14d. Patrocinado há mais de dez anos, tornou-se atleta com 20, e vive viajando há 5. Os amigos e colegas sempre o definiram como obcecado e extremamente motivado e, além de ótimo escalador, se tornou artista graduado na Escola de Arte de Maine, com especialização em pintura. Mas além da pintura o que realmente lhe impressiona são as imagens, fotografias e vídeos. Joey produz pequenos filmes de suas incursões pelo mundo e ele e sua namorada editam maravilhosas fotos e textos onde vão relatando seus ideais e experiências e os locais de escalada por onde passam em seus sites pessoais.

Colette teve uma infância eclética de pais pouco usuais que cedo a fizeram imaginar o quanto uma vida pode ser aproveitada, assistindo a shows de rock e fazendo aulas de yoga. Mas foi ao viajar para a Europa para visitar parte de sua família que ficou apaixonada pelo estilo de vida livre e confirmou a necessidade de se misturar ao invés de tentar se ajustar ao diferente. Colette tem 29 anos mas parece estar no auge de seu momento como escaladora, participando de campeonatos, viajando e estando entre as melhores atletas com Daila Ojeda, Jennifer Vennon, Nina Caprez, Charlotte Duriff e todas as outras, estando no time da Petz e Fiveten.



Colette

Eles se conheceram escalando, compraram um carro e foram conhecer países como Alemanha, França, Espanha, Áustria e Suécia. Entre os compromissos com os patrocinadores, eles fecham a mochila, abrem a barraca e estacionam em um outro lugar. Dali ficam alguns dias, registram tudo, trabalham para algumas marcas de esportes outdoor e viajam novamente. No caminho vão se juntando com outros escaladores ou globetrotters, mochileiros ao redor do mundo, como o próprio Dave Graham, Emily Harrington e Sasha DiGiuliam. Ou ainda partem de um festival na China diretamente para uma casa alugada em Red River George com um grupo de amigos para escalar e descansar full-time. Jogam dominó, escrevem no computador, conversam, esperam a chuva passar e...advinhem...escalam.

Para quem acha arriscado viver de maneira tão intensa porém instável, Joey diz que não vê outra maneira de seguir aquilo que acredita a não ser investir inteiramente no que ele respira e vive que é a escalada, e que, dessa forma, não há como não dar certo. Vivendo um mês em cada lugar ele diz ter como objetivo escalar o maior número de vias e visitar o maior número de lugares

humanamente possíveis e que se considera uma pessoa extremamente afortunada por conseguir alcançar esse objetivo. Para ele, não há a menor possibilidade de enjoar desse estilo de vida, ainda mais tendo Colette como companheira inseparável nessa vida de esforço. Para cada realidade, há uma possibilidade, o estilo e a maneira como cada um decide levar a sua vida é o que menos importa. Mas saber que há algo do lado de fora, saber que há um mundo a ser explorado cheio de ideias bem diferentes da nossa talvez nos torne pessoas mais conscientes de nossas próprias limitações, mais humildes. E vez ou outra explorar este mundo, desapegando dos problemas terrenos, das contas, do trabalho e demais emoções, ou da mesma pedra que a gente vai todo final de semana, nos torna com certeza escaladores melhores, se não em graduação, em postura, em amizade, em respeito, em satisfação. Nos ensina a aprender com o novo, e não a ter medo dele. E nos deixa além da experiência, muita história boa para contar.

Para todo dia, uma grande aventura



TRILHAS & RUMOS

Crampon 23

Ref. 0023 - Mochila para caminhadas curtas e uso urbano, com apoio para sistema de hidratação e capa de chuva embutida. A divisão interna serve para organizar o material no interior. Bolso frontal com divisória. Os bolsos laterais servem para levar garrafa de água ou itens menores. As costas são acolchoadas com abertura para facilitar a ventilação. Alças reforçadas, com engate peitoral. Aplique refletivo para segurança à noite. Feita em tecido ripstop.



Crampon 25

Ref. 0025 - Mochila para uso urbano e em ataque a montanhas, com estrutura em placa rígida e acolchoado reforçado nas costas e alças. Acesso principal por zíper, com reforço de engates para evitar abertura acidental. Vem com suporte para hidratação, capa de chuva embutida e fita peitoral. Possui acesso também pelo fundo, facilitando o acesso. Seu amplo bolso frontal possui organizadores. Vários pontos em alça servem para prender mosquetões e itens longos. Aplique refletivo para segurança à noite. Feita em lona de náilon e tecido ripstop.



Crampon 27

Ref. 0027 - Modelo para uso em caminhadas curtas ou uso urbano, vem com abertura superior por zíper, dando acesso ao amplo espaço interior, onde tem divisão para suporte a sistema de hidratação, que também pode ser usada como organizador. Vem com capa de chuva embutida, alças e apoio das costas acolchoados e peitoral. Os apoios são separados para ajudar a ventilação e as costas possuem armação em placa rígida. Aplique refletivo para segurança à noite. Feita em tecido ripstop.



Vestuário



Mochilas



Sacos de dormir



Acessórios

www.trilhaserumos.com.br

R. Fernando Luz Filho, 112 - Meudon - Teresópolis - RJ - (21) 2742-9652
Fax (21) 2742-5781 - CEP 25954-195 - sac@trilhaserumos.com.br

DESCUBRA O QUE ESTÁ POR TRÁS DO NOVO X-SENSOR™

Conheça a nova linha X-Sensor™. Uma combinação inovadora de tecnologias que chega para proporcionar bem-estar e proteção durante suas atividades. Descubra este novo efeito.

SOLO

www.x-sensor.com.br

X-Sensor™
HIGH TECHNOLOGY FOR BEST PERFORMANCE

www.mountaininvoices.com.br

PREPARE-SE PARA CURTIR A NATUREZA

mochilas • alforjes • mochilas de hidratação • purificador de água • bolsas estanques para máquinas e celulares • bandana multiuso • mosquiteiros • ferragens para escalada • cadeirinhas • cordas e cordeletes • fitas • kit slackline • capacetes • fogareiro • alimentação liofilizada • repositor hidroeletrólito em pastilhas • calçados • calças • casacos • meias especiais para caminhada • canivetes • lanternas • cantil • sacos de dormir • barracas



Av. Treze de Maio 47, sl. 102, Centro, Rio de Janeiro - RJ
www.adventura.com.br | loja@adventura.com.br | (21) 25242208

Brasileiro de 2011

Um evento filho único, de uma mãe solteira

ANDRÉ BEREZOSKI | SP

Com vários anos de Campeonato Brasileiro, muitos casamentos entre Estados, Federações e ginásios pelo Brasil, nos dois últimos anos o Campeonato Brasileiro de dificuldade ficou quase órfão, mas para mudar esta situação e para salvar esta importante competição foi dada pelo organizador e escalador entusiasta de paixão, Yan Ouriques, proprietário do ginásio Rokaz, em Belo Horizonte, a seguinte afirmação:

"Prefiro o desgaste e o sacrifício em organizar um evento deste porte a ter que recordar após anos que houve uma lacuna tremenda para a história do Campeonato Brasileiro".

Este argumento é mais que suficiente para uma nova arrancada geral no cenário das competições no Brasil, uma vez que esse campeonato chegou a ter o "recorde incrível" de 4 participantes no masculino. A necessidade de se levar adiante o esporte, levou a "mãe solteira" a dar os primeiros passos novamente.

O Campeonato Brasileiro já passou pela excelente fase de contar com quatro etapas, divididas entre vários estados, com um número bem significativo de participantes, que girava na média dos 40 escaladores no masculino e 25 no feminino, grandes eventos em locais de imensa divulgação e ótimo acesso ao público em geral; mas como a escalada no Brasil é marcada estatisticamente por ciclos de altos e baixos, houve um período onde o "baixo" chegou a ser muito inferior a uma situação ruim. Creio que esta fase ruim passou, pois nos dois últimos anos, graças à iniciativa do ginásio Rokaz, houve quem levantasse em mãos o título de campeão(a) brasileiro(a) de dificuldade, mesmo acontecendo em etapa única, o que para os competidores pode se traduzir em ter que estar presente e contar com a sorte em uma única chance.

2010 e 2011, a Rokaz realizou dois eventos de primeira, revelando novos campeões (ãs) nacionais, escaladores que fizeram por merecer, treinando e competindo por vários anos insistentemente. Mesmo ficando em colocações baixas em suas primeiras experiências, nunca desistiram, e assim como todos que chegaram a ter este título, passaram por frustrações e alegrias gradativas até atingir o topo do pódio, situação bem diferente presenciada atualmente, onde quem se propõe a competir só entra se houver uma chance real de estar entre os três primeiros, caso contrário preferem não se expor, levando as competições para um lado de status e não de reconhecimento e trabalho árduo pelo caminho percorrido. Em 2010 revelou Eric Teles e Thais Makino como dois melhores exemplos de determinação e motivação pelas competições, levantando o

caneco de campeões brasileiros neste ano.

Em 2011, a Rokaz mais uma vez foi palco deste grande espetáculo da escalada nacional, e mais um ano foi marcado pela apresentação de mais um nome na lista de campeão nacional, Felipe Camargo, que após ter vencido a maioria das competições este ano, sagrou-se finalmente vencedor deste título que desde os seus 14 anos já almejava, mais um exemplo de foco direcionado no que se propôs a alcançar. E por falar em exemplo, Janine Cardoso realizou uma prova excepcional, sendo a única a completar a semifinal, (1ª via dos homens, onde houve poucas cadenas) garantindo assim seu oitavo título nacional após empatar com Thais Makino na final. O desempate veio pela via anterior, na qual demonstrou que mesmo após tantos anos escalando e competindo, a motivação e a paixão pelo esporte a elevam a níveis inimagináveis.

O nível deste ano estava altíssimo, uma vez que estavam presentes nomes de peso que competem no circuito internacional, como Cesar Grosso, Felipe Camargo, Janine Cardoso, Thais Makino, Jean Ouriques, Anna Shaw. O ajuste fino das vias montadas foi de deixar em alguns graus acima da média das últimas competições, e minha participação neste campeonato foi a de apresentar vias que pudessem ser disfrutadas pelos escaladores, sem deixar de apertar frequentemente mas, ao mesmo tempo, com um atrativo diferenciado para o público: movimentos mirabolantes, dinâmicos e, de certa forma, até circenses fizeram parte do espetáculo, onde quem competiu e digladiou pelo título fez o público suar as mãos e levantar a torcida a cada movimento. Foi uma competição acirrada até os últimos segundos e aliado ao imenso espetáculo de luzes, som, estrutura e, acima de tudo, uma organização impecável da equipe Rokaz, tudo ocorreu perfeitamente, dentro do cronograma. Um ponto muito importante foi o focovoltado para as categorias de base, ao mesmo tempo em que aconteciam as provas dos escaladores tops, competidores amadores também disputavam o mesmo título em diversas categorias de base, e um festival de top rope apresentava para os mais novos adeptos da escalada um mundo novo e empolgante das competições. Fato que, sem sombra de dúvida, influencia, e muito, as novas gerações de competidores. Mesmo com a estagnação da escalada de competição ou, pelo menos, com poucas ou apenas uma etapa, o mais importante é a iniciativa privada de continuar a escrever a história das competições no Brasil sem deixar páginas ou anos em branco e, quem sabe, para 2012 direcionar mais para as competições de Boulder,

uma vez que sefomentou muito em número de eventos e de praticantes esse ano de 2011. Organizar um circuito nacional de Boulder já está sendo bravamente discutido e a exemplo de todos os países que sediam competições de escalada, existir circuitos independentes de Boulder, dificuldade e até mesmo velocidade, é estar em sintonia com a organização mundial para que a nova geração também leve o nome do Brasil para competições no exterior e que tudo leve em direção para a escalada estar de uma vez por todas nos Jogos Olímpicos.

Para isso tudo acontecer, é muito importante deixar claro que uma entidade sozinha não faz tudo, é preciso um movimento e uma mobilização geral, desde associações, federações, clubes, ginásios e, principalmente, gente com novo ânimo para fazer parte das entidades já existentes que tanto faz para o esporte, mas que precisam de reforços reais ajudando fisicamente na parte de organização. Pessoas dispostas a agregar todo conhecimento do que já foi feito até então e continuar este trabalho que definitivamente é muito cansativo e por muitas vezes desmotivante. Aos escaladores, mais incentivo em estar presentes nos eventos, entender que como tudo que é feito no Brasil pela escalada é sempre complicado, e por muitas vezes não satisfaz a todos os competidores, lembrar-se da iniciativa já é um grande passo, deslocar-se hoje em dia até outro Estado para competir já não é mais desculpas com tantas passagens aéreas tão baratas, o escalador de 15 anos atrás sequer tinha esta opção, nem o poder aquisitivo que a maioria possui, ainda assim, passávamos o mês todo, todos os finais de semana, enfiados nos ônibus, rodando de Estado a Estado, competindo em paredes simples, isolados em banheiros de shoppings por até 10 horas, mas com a motivação por encontrar velhos amigos e lutar por um título era o força motora para tanto sacrifício.

Espero que este ano de 2012 seja recheado de eventos, competições e que a escalada esportiva de competição tenha vários pais adotivos. E a todos os escaladores, montanhistas, muito obrigado pelo apoio durante o ano e feliz 2012. Adendo da matéria sobre o Sumba Boulder (edição 122). Nos agradecimentos às empresas que fizeram o evento acontecer, por uma falha na lista, faltou mencionar a empresa AltoEstilo, que apoiou imensamente ao evento, e como foi citado no texto, uma das empresas de escalada de raiz, que tem um comprometimento fiel com a escalada e escaladores, nosso muito obrigado à Equipe Alto Estilo Equipamentos.

HI-TEC
INSPIRED BY LIFE

V-LITE INFINITY HPI Mais rápido por mais tempo.

Mas o que ele traz de tão novo?



V-LITE INFINITY Sistema de construção vertical que reduz consideravelmente o peso do calçado

S.U.Z.E
SPECIAL UPPER ZONE ENGINEERING

Sistema de construção do cabedal sem costura que reduz o peso do calçado e os pontos de contato evitando o risco de bolhas.

SO COUNTER BALANCE

Corretor de pronação oferece pisada mais suave e minimiza possíveis lesões.

MORAM

Sola de tração com uso prolongado e ótima durabilidade.

ion-mask™
Technology by P2i Tratamento de nano-partículas de íons que mantém seu calçado mais seco, leve e limpo.

QR CODE
smartphone



WWW.HI-TEC.COM

Festivais de filmes outdoor pelo mundo

LUCIANO FERNANDES | SP

Assistir a um filme com temática outdoor nos dias de hoje não é nenhuma novidade, ao menos para quem pratica estes esportes. Com equipamentos de filmagem modernos a preços acessíveis, e uma comunidade efervescente de "videomakers" em câmara DLSR (câmeras profissionais de fotografia) a quantidade de filmes está cada vez mais popular.

Como característica principal de um filme assim é o retrato do espírito dos protagonistas que realizam à sua maneira o esporte retratado. Não é necessariamente a exibição do esporte e sim a tentativa de compartilhar de maneira quase sensorial algum acontecimento O principal que é retratado é o espírito humano e os motivos que fazem buscar aquela determinada aventura. É aí neste ponto que se distingue um documentário de esporte de um filme outdoor.

Ainda desconhecido do grande público brasileiro, os filmes de cultura de montanha e natureza extrapolam muito mais que um simples gênero documentário. Hoje este tipo de gênero já possui linguagem própria. Esportes como escalada, Mountain Bike, Snow boarding, Surf, Expedições, Trekking e muitos outros, ligados à atividade de natureza já possuem circuito de exibições e lançamentos periódicos de DVD e BluRay para comercialização. As principais marcas deste segmento apoiam e patrocinam com grande entusiasmo, recém criadas produtoras especializadas no gênero.

Com o crescimento deste nicho inúmeros festivais para celebrar este tipo de gênero para que todo o público alvo pudesse, além de se encontrar, assistir aos últimos lançamentos. A consequência disso foi o surgimento desenfreado de festivais, e a natural necessidade de padronizar e alinhar o calendário de todos eles.

Com esta idéia de alinha todos em termos de conteúdo, formato e calendário que foi criado o International Alliance for Mountain Film em Fevereiro de 2000, que é um tipo de "sindicato" para que houvesse um alinhamento de idéias, datas de exibição e tipos de filme a serem exibidos.

Hoje no total fazem parte do calendário do International Alliance for Mountain Film 19 datas oficiais. Alguns festivais também considerados de destaque como o Mountain Film Telluride nos EUA (que teve a exibição de alguns de seus filmes no Rocky Spirit realizado em São Paulo) ou o Festival de Filmes de Montanha do Rio de Janeiro (que exibe os vencedores do festival do Canadá com o Banff World Tour) não fazem parte da aliança.

Vale a observação para os realizados no Brasil: o Rocky Spirit não pode ser considerado em sua essência um festival, pois apenas exibe filmes já premiados, e não possui, ainda, uma premiação por algum júri especializado. O mesmo se aplica ao "Reel Rock Tour", que está sendo programado para uma etapa brasileira no ano que vem em São Paulo, nele apenas são exibidos filmes. O Festival do Rio de Janeiro ainda possui dias bem distintos, e a cada ano altera sua formula, apesar de sempre haver premiações para filmes participantes.

Em termos práticos nada muda na qualidade, ou importância de um festival fazer ou não parte da International Alliance for Mountain Film. Porém fazendo parte desta aliança há ao menos a certeza de que os filmes não serão exibidos em uma mesma data, por exemplo. Uma outra vantagem é de que há o compromisso de prezar pelo futuro e qualidade dos filmes outdoor produzidos, tendo até mesmo um museu mantida pela associação.

Fazendo um paralelo com os filmes comerciais, a premiação nestes festivais há um peso, ao menos em glamour, para filmes premiados nos festivais da International Alliance for Mountain Film. Considerado como dos mais importantes, talvez por ser um dos primeiros (desde 1974) o festival de Banff no Canadá se destaca. Logo atrás estão festivais igualmente reconhecidos como Kendal Mountain Film Festival e Festival internazionale film della montagna di Trento.



Filmes e vídeos de escalada e montanhismo

LUCIANO FERNANDES | SP



Não é segredo para ninguém que já se foi o tempo de que assistir um vídeo de escalada era algo raro. Os pouquíssimos títulos disponíveis se resumiam aos já clássicos "Master of Stone", e distribuídos em fitas VHS, e envolvia toda uma logística particular para compra e entrega. No Brasil os filmes mais tradicionais e que mostram verdadeiras lendas vivas da escalada brasileira (de comportamento, postura e feitos) é a coleção Lobotomia. Fazendo uma análise mais minuciosa da realidade atual há de concordar que apesar do saudosismo, e da nostalgia que envolve estes vídeos, a qualidade de imagem e edição não eram exatamente primorosas. Possivelmente por ter várias dificuldades como logística e preço do equipamento os títulos, e produtoras, de filmes de escalada eram poucos. Até mesmo os recursos para a edição eram caros além de tecnologia complexa se comparada com a disponível hoje.

Nos últimos anos os filmes de atividades

outdoor em geral tiveram um crescimento de títulos e produtoras impulsionado pelo barateamento e modernização da captação e edição de imagens. Hoje há grandes produtoras de vídeos de escalada (como a Sender Films) e produtores independentes já reconhecidos e com uma linguagem própria (Chuck Fryberger) com lançamentos periódicos que arrebentam cada vez mais patrocinadores para suas produções.

A consequência disso é a multiplicação de festivais, e mostras, de filmes Outdoor no mundo todo. Todos, diga-se, de qualidade, e ainda com pouca importância dada pela maioria mídia especializada outdoor aqui no Brasil, muito por ser uma novidade relativamente recente. Com a velocidade de banda de internet aumentada e a criação de sites de vídeo como o youtube e Vimeo muitos videomakers anônimos tiveram a sua chance de realizar e exibir suas pequenas produções. Outrora praticamente inexistente, hoje é muito fácil encontrar filmes e vídeos produzidos que são disponibilizados para a exibição (e até mesmo download) na internet.

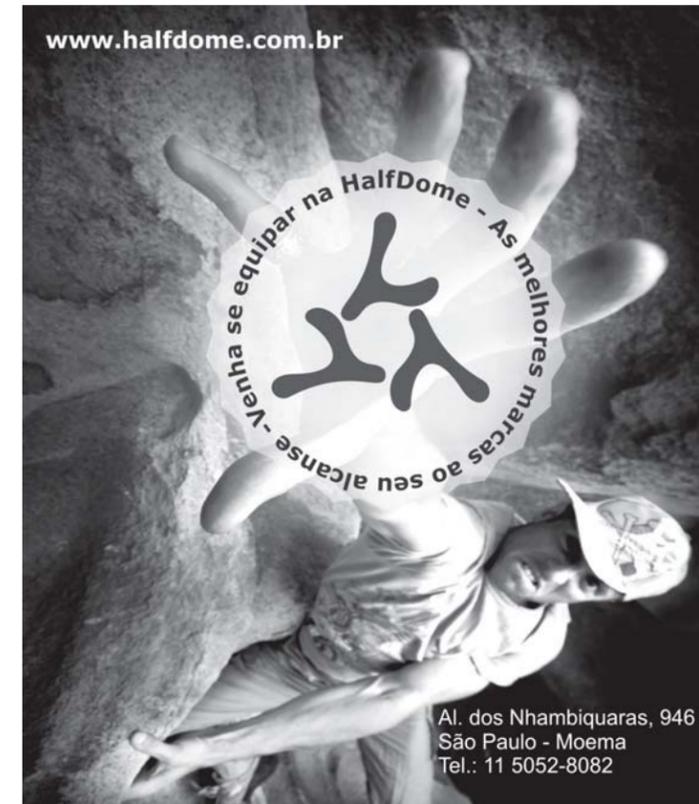
Para quem deseja criar a sua filmoteca, o site iClimb (<http://www.iclimb.com/>) foi criado com o fim de disponibilizar títulos para o público interessado. Ou seja, em média por cerca de aproximadamente 20 dólares existe a possibilidade de fazer download e assistir em HD (alguns até mesmo em Full HD) os últimos vídeos de escalada disponíveis. Há uma variação muito grande, porém o tamanho dos filmes fica entre 1gb a 2gb.

O volume de filmes disponíveis é muito grande. Os principais lançamentos que até mesmo fazem parte de festivais de filmes Outdoor (como o Rocky Spirit em São Paulo e Banff World Tour no Rio de Janeiro) podem ser baixados pelo site ou até mesmo no site das produtoras. Uma das desvantagens de quem não idioma nenhum idioma estrangeiro (em geral as produções são realizadas em Inglês) é de que os filmes na sua grande maioria não possuem legendas.

Mesmo com toda a facilidade de acesso



→ A Gruna, escalada na Chapada Diamantina, BA.
→ Lobotomia, de Eliseu Frechou e Wiland Pinsdorf.



a equipamento de boa qualidade de imagem e som, assim como softwares de edição, algo importantíssimo não mudou com o tempo: os conceitos de produção de vídeos. Com um volume de vídeos disponibilizados muito grande, é também volumosa a quantidade de vídeos que utilizam muitas imagens de ação e ângulos inovadores, mas peça em um quesito básico: o roteiro. Mais importante do que qualquer equipamento, personagem ou local, o roteiro de vídeos outdoor faz toda a diferença. O público que aprecia somente imagens bonitas e música instrumental (eletrônica ou não) e não se importa com a história é muito pequeno. Geralmente um vídeo que abusa de movimentos plásticos e imagens de impacto se assemelha muito mais a um videoclipe do que mesmo um vídeo interessante.

Por me interessar muito sobre vídeos outdoor (não somente de escalada) estarei aqui no Mountain Voices sempre fazendo a crítica dos filmes de escalada disponibilizados (gratuitamente ou não) assim como divulgando os melhores vídeos postados na página no Facebook do Blog de Escalada (<http://www.facebook.com/blogdescalada>). O objetivo é divulgar para a comunidade escaladora as melhores produções, produtores mais promissores e quais valem à pena baixar. Quem gosta de um bom vídeo, e tem sempre a curiosidade de saber se vale a pena assistir não deixem de acompanhar aqui no Mountain Voices.



| Nome do Festival | Ano de Criação | Cidade | País | Data Realização |
|---|----------------|--------------------|-------------|-----------------|
| Festival International du Film de Montagne | 1984 | Autrans | França | Dezembro |
| Banff Mountain Film Festival | 1976 | Banff | Canadá | Novembro |
| International Film Festival for Mountains | 1998 | Bansko | Bulgária | Novembro |
| International Mountain Film Festival Dom•ale | 2007 | Dom•ale | Eslovênia | Abril |
| Dundee Mountain Film Festival | 1983 | Dundee | Escócia | Novembro |
| Internationales Berg und Abenteuer Filmfestival | 1986 | Graz | Austria | Novembro |
| Kathmandu International Mountain Film Festival | 2000 | Kathmandu | Nepal | Dezembro |
| Kendal Mountain Film Festival | 1980 | Kendal | Inglaterra | Novembro |
| Festival International du Film Alpin Les Diablerets | 1969 | Les Diablerets | Suíça | Setembro |
| Festival dei Festival | 1993 | Lugano | Suíça | Junho |
| Moscow International. Festival | 1996 | Moscou | Rússia | Abril |
| Mezinárodní Festival Horských Filmov Poprad | 1993 | Poprad | Eslováquia | Outubro |
| Taos Mountain Film Festival | 2001 | Taos | EUA | Outubro |
| Internationalen Bergfilm-Festival Tegernsee | 2003 | Tegernsee | Alemanha | Outubro |
| Mezinárodní Horolezecký Filmový Festival | 1980 | Teplice nad Metují | Rep. Tcheca | Agosto |
| Fest. de Cinema de Muntanya Torelló | 1983 | Torelló | Espanha | Novembro |
| Fest. internazionale film della montagna di Trento | 1952 | Trento | Italia | Mai |
| Fest. Inter. de Cine De Montaña Ushuaia Shh. | 2007 | Ushuaia | Argentina | Agosto |
| Spotkania z Filmem Górskim | 2007 | Zakopane | Polonia | Setembro |

Morro da Mina

Escalada tradicional na serra catarinense

Texto e fotos: Filipe Rochi, SC



A serra catarinense é uma região rodeada de paredes de arenito dos mais diversos tamanhos, muitas delas ainda esperando a primeira ascensão.

Falésias com paredes verticais e negativas, ou grandes paredes com fendas perfeitas, fendas verticais e longas, diedros e tetos, grandes paredes de arenito e basalto separados por camadas, dezenas de montanhas ainda intocadas por montanhistas. Neste cenário, poucas paredes são um destaque, o Morro da Mina é um.

São 200m de parede vertical e negativa de puro arenito, uma das poucas paredes grandes fora dos cânions, um morro testemunho que fica na entrada do vale do São Pedro, vale que serviu de caminho, de acesso para os campos de cima da serra no início do tropeirismo brasileiro, a "trilha dos tropeiros" é até hoje utilizada pelos moradores locais, turistas e montanhistas. Vale do São Pedro onde fica o Morro da Galeria, grande parede onde tem lindas vias tradicionais, também em arenito. Este caminho é o que eu sempre frequento para escalar, caminhar, acampar... E sempre neste caminho, onde deixo o carro e início a caminhada, enquanto me preparo, almejo aquela grande pare-

de apelidada pelos locais de Paredón, mais conhecido como Morro da Mina. Parede na qual o cume não haveria sido alcançado. Parede onde já haviam iniciado uma via a 10 anos, mas por motivos eventuais de afastamento da dupla idealizadora, a via continuou parada por muitos anos, até outras duplas tentarem continuar o trabalho, acho que umas 4 investidas, abriram 45m de via. Essa investida fez o Paredón ser visto com mais carinho, com um olhar mais criterioso dos escaladores, novamente iniciaram as investidas no setor, a trilha foi reaberta, fizemos visitas em toda base da parede oeste, procuramos água, e depois de analisar bem a parede joguei a idéia da linha da via no ar para os meus parceiros de conquistas.

Já estávamos no meio do ano, mas os treinamentos para essa conquista já vinha deste o início da temporada, objetivo traçado no final do ano passado (2010) foi conquistar algumas vias tradicionais no setor da Serrinha, repetir outras importantes e encarar o Paredón no final da tempo-

rada. Conquista de vias tradicionais foi uma novidade para mim este ano, ainda mais em vias totalmente limpas, com equipamentos de proteção móvel, e proteções fixas apenas para fazer os rapéis.

Todas essas conquistas foram de grande valia na abertura da via no Paredón, o que passamos em dezenas de vias, passamos no Paredón, a tradicional escalada em móvel nas paredes de arenito na Serra Geral de Santa Catarina, trechos com fendas perfeitas paralelas onde proteger é o mais simples, trechos com fendas cegas, ou apenas algumas rachaduras onde proteger é uma obra de arte e cair é a última opção, trechos de arenito ruim, quebradiço, podre, com areia, trechos onde é um passeio, escalar e curtir o visual e depois proteger com a boca na orelha. Tudo isso é possível encontrar em uma via na Serra, como na via "Um maluco sonhador e o segredo" que abrimos no Paredón, com grandes tetos e diedros perfeitos e longos.

Iniciamos a conquista com um trecho em arenito liso, sem agarras e sem fendas,

foram 25m de uma cordada toda em artificial de rebites de 2,5cm com 0,5cm para fora para laçar com o cabo do nut e apenas 4 proteções, todas apenas tirando o fator de queda do chão, até chegar na P1 no início do mais lindo diedro de arenito que já vi. Um diedro de 45m todo com fenda para escalar entalando desde os dedos até off-width que acaba em um teto gigante. Diedro que foi vencido com paciência, boa administração de equipamentos e muito cuidado com os blocos soltos embaixo do teto, logo antes de uma passagem exposta. Esse diedro exige bastante de quem está na ponta da corda, são 45m de dureza, de fenda difícil vertical e negativa, onde colocar muitas proteções é inevitável, mas poupar proteção é obrigatório, uma luta do psicológico com a exposição, do medo com o perigo. Vencido aquele diedro impressionante acabamos debaixo de um teto ainda mais impressionante, um platô de vinte centímetros por um metro era o que nos dava o conforto para continuar a empreitada. Os próximos metros não se via onde proteger, a fenda



desapareceu, e no lugar, uma rocha que parecia mais uma areia, sem condições de ficar com um clif, sem condições de uma proteção fixa segurar uma queda. A esperança era que a fenda continuasse mais acima, mas para achar a continuação, foram escalados uns 8m virando um teto em livre, protegendo em bicos de pedras, acreditando que fosse segurar ou que ao menos absorvesse a queda de fator 2. A fenda apareceu, outro teto para virar e um buraco com uma árvore para servir de parada, foi uma enfiada de apenas 15m, curta devido aos arrastos da corda nos tetos e o terceiro teto acima da P3. O terceiro teto tinha fenda, mais tranqüilo para passar, diferente do trecho antes da P2 e na saída da P2 que são E3. Na repetição da via é interessante fazer uma parada móvel bem abaixo para evitar o fator de queda na parada e o fator 2.

A virada do terceiro teto foi o início do segundo diedro, ao contrário do primeiro, a parede fica do lado esquerdo e o segundo diedro a parede fica do lado direito. Diedro de 35m onde fazer uma parada em móvel é obrigatória e tranqüila em um buraco na parede, uma bolha onde dá pra sentar tranqüilo. Neste ponto tem que deixar uma corda fixa, que sai da P2 passa pela P3 e acaba na P4, para conseguir voltar para as paradas no rapel. Mais 25m de conquista achamos um platô perfeito para o bivaque. Todo esse trecho foi conquistado debaixo de chuva forte, mas pela parede ser negativa, nos 125m de via que conquistamos até o platô, a chuva passava longe.

Iniciamos a tração das cargas já no início da noite, meia hora depois, já escuro, os moradores ao pé da montanha acenavam com lanternas e gritos querendo saber o que estava acontecendo, o que estávamos fazendo na parede, quem são esses malucos. E os feches de luzes dos moradores durou um bom tempo, curiosos com o sobe e desce de luzes no meio da parede até as 21h00. O platô é perfeito para um pernoite, dormiram duas pessoas no chão e uma em rede, protegidos da chuva que insistiu durante a noite. O dia amanheceu com o tempo bom, algumas nuvens baixas nos cânions e o sol dando o ar da graça uma vez ou outra.

A sexta enfiada, na saída do platô, era o que ia dar a direção da via. Todo o trecho anterior foi seguindo fendas óbvias até o platô, mas nesse trecho as fendas acaba-

ram e deu lugar a um trepa-mato onde teríamos que escolher por onde continuar, e foi pela direita, em direção a outro platô confortável. Faltava pouco para chegar no cume, mas tínhamos algumas opções para continuar, nenhuma delas muito agradável, escolhemos chegar no diedro da direita, um trecho de uns 15m sem fendas prejudicava a progressão, pensamos em mais um artificial, subimos 4m em livre e batemos o 1º pino da via fora do trecho em artificial. Neste momento foi visto a possibilidade de mandar os movimentos em livre e proteger em uma pequena laca pra ver o que tinha mais pra cima. Movimentos difíceis, umas quedas e atingimos a laca que entrou uma peça bem pequena, este é outro trecho com um arenito ruim, não sei até quanto ele suporta de queda, esses é um daqueles trechos onde cair não é uma boa opção e em que cair não é muito difícil. Outro buraco avistado, mais alguns metros de progressão, outra peça colocada e no descanso a peça quase saiu, torcendo completamente, quebrando a fenda. Ainda não sabemos o que pode acontecer em uma queda neste trecho, se as peças sacarem é um E4, caindo no platô 15m abaixo, se nada sacar é um E1. Passado esse trecho ruim, iniciava-se um diedro que foi mandado em artificial, às colocações não foram muito boas e a fenda estava suja. Depois de 30m de enfiada chegamos a outro platô, agora já estávamos com a mão no cume, um trecho muito bonito com um arenito fragmentado e várias fendas com movimentos fáceis. Uma chaminé, e um bloco de mais de 1m escorrega e prensa o guia no meio da chaminé deixando quase sem movimentos. Na hora, nos segundos que passamos, muita coisa passou pela cabeça, e um resgate não estava fora dos pensamentos. Mas um resgate naquele lugar, a 5m do cume, conquistando uma via onde não existiam informações alguma, nenhum resgatista pronto para uma ação daquele porte na região, com alguém preso em uma chaminé por uma pedra... Esse é um momento parecido com aqueles que, cair é a última opção. Mas por sorte o bloco partiu em dois, uma das partes passou ao nosso lado destruindo tudo onde passava e a outra ainda estava nas mãos do guia que conseguiu soltar para dentro da chaminé. Depois do susto 5m acima foi atingido o cume do Paredón com 210m

Além de uma loja de equipamentos outdoor você acaba de ganhar um centro de informações

Na Bivak você encontra:

- Assistência na escolha dos equipamentos
- Atendimento personalizado
- As melhores marcas e muito mais!

Marmot

CLIMB

BONIER

EQUIPAMENTOS

ELIANTLA

deuter

PETZL

Black Diamond

BIVAK
OUTFITTER

e-commerce: www.bivak.com.br

11 2308 6995 . Rua Caramuru, 523
Praça da Árvore . São Paulo
a 2 quarteirões do  Praça da Árvore

de via toda em arenito e com proteções em móvel predominando toda a linha. Sugerimos a graduação da via de D5 7 a (VIIb/A0) E3. Mas todas as graduações são sugeridas e precisam de algumas repetições para concretizar. Uma dupla escalando muito bem e entrosada pode repetir a via em um dia, mas o rapel se torna muito perigoso a noite, a base da via não é boa para pernoitar, descer e subir a trilha a noite se torna muito perigoso pelos trechos expostos que ela tem.

Para o acesso da parede é necessário 2h de trilha pesada. Aproveite, escale com

tempo e aproveite o visual de uma montanha testemunho de frente para o Vale do São Pedro.

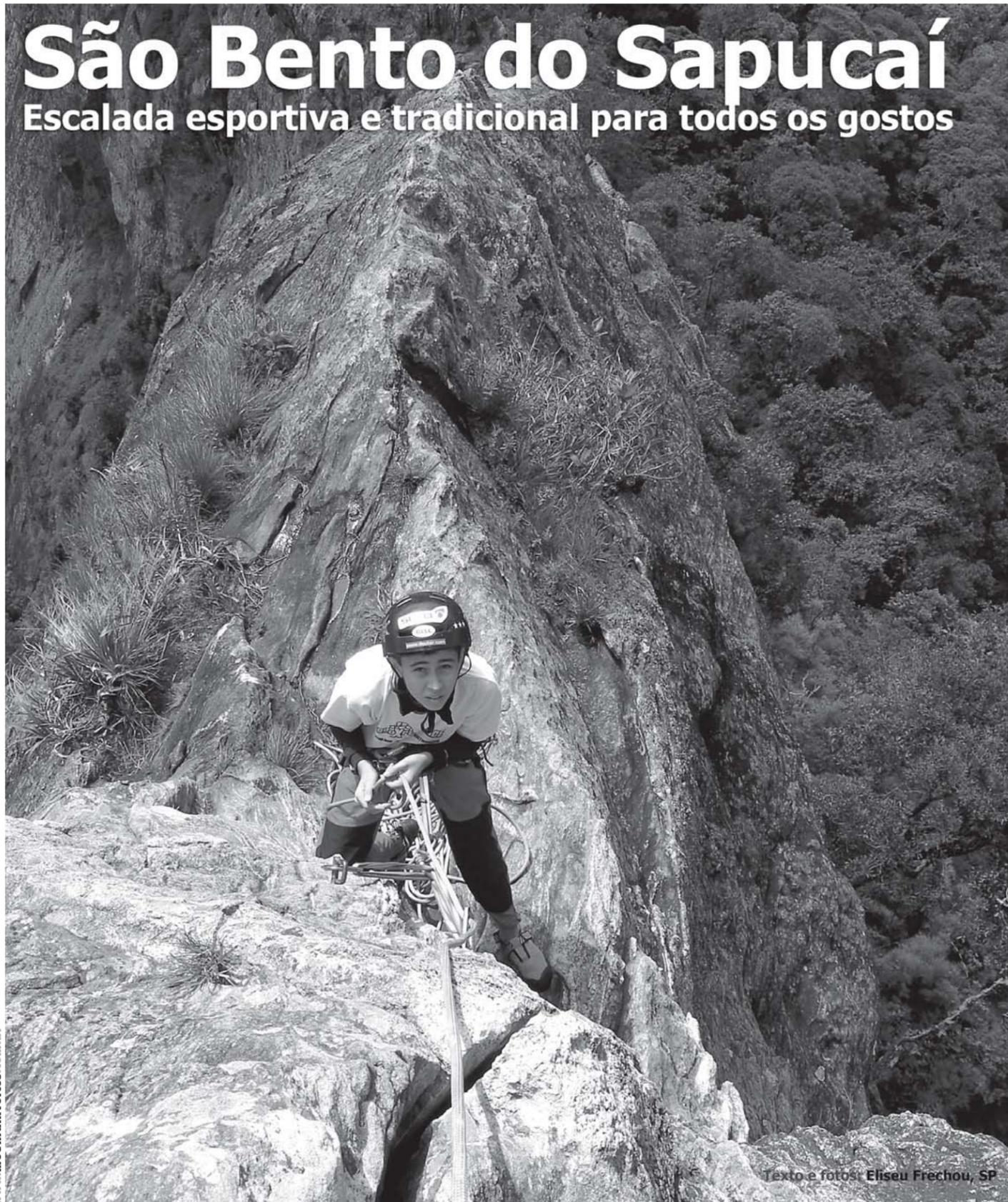
Ainda não temos o conhecimento de uma via em arenito maior que essa no Brasil. Essa conquista teve o apoio da Montanha Equipamentos e Sapó Agarras.

Os conquistadores foram; Filipe Ronchi, Lindomar (Sapo) e Renato Ronchi. Agradecemos ao apoio da Aline e Fernanda que acompanharam de luneta toda empreitada e nos esperaram de braços abertos até horas da noite quando chegamos e a Su que ficou na torcida.



São Bento do Sapucaí

Escalada esportiva e tradicional para todos os gostos



Texto e fotos: Eliseu Frechou, SP

Desde que a Chaminé dos Coroas, primeira via de escalada na Pedra do Baú em São Bento do Sapucaí foi aberta, cada vez mais este complexo rochoso atraiu a atenção dos escaladores e montanhistas. Em 1994, outras paredes começaram a receber vias e hoje, há um corredor de montanhas e paredes com vias de tradicionais e esportivas que vai de Campos do Jordão até Itajubá. Se até a década de 90 éramos poucos conquistadores, hoje são muitos os que contribuem para o aumento deste patrimônio esportivo, que já soma mais de 300 rotas catalogadas em duas dúzias de points. Da escalada artificial ao boulder, aqui se pode encontrar de tudo o que o granito em suas várias formas pode oferecer. Positivos ou negativos e tetos, face ou fissuras e chaminés. Quem conhece, sabe. Quem ainda não esteve aqui, nem imagina o que está perdendo.

O desenvolvimento da região pode ser medido em números. Se há dez anos, havia meia dúzia de vias na face norte do Bauzinho, este número duplicou. E a qualidade, ética e estilo das vias se manteve a mesma, o que é outro fato a ser comemorado. O Seminário de Montanhismo de Mínimo Impacto no

Complexo Pedra do Baú que aconteceu em junho de 2009 teve papel importante para que os montanhistas engajados nas soluções e numa forma de montanhismo moderno, pudessem entrar em acordo quanto às práticas que queremos neste lugar.

Se nas paredes do complexo Pedra do Baú, impera a escalada de aventura, nas falésias a maior parte das vias tem orientação esportiva. Como a história da região é relativamente nova, as proteções estão em sua grande maioria em excelente estado, proporcionando segurança ao escalador. As principais falésias da região continuam sendo a Pedra da Divisa e a Falésias dos Olhos. A excelente proteção das vias, todas em parabolts de 10mm é uma das razões para que quem está afins de escalar rotas acima do nível, se atire parede acima sem preocupação com a segurança.

Com o crescimento da modalidade do bouldering, escaladores locais como Leandro Pardal e André Berezoski, descobriram e abriram novos points e lances de altíssimo grau, inserindo a região no circuito nacional desta modalidade, até então ofuscada pelo tamanho das grandes paredes.

E falando de escaladores, se tive a "sorte" de aqui chegar em 1989, com nem uma dezena de rotas abertas na região e com nenhum outro escalador a menos de 100km, mas muito o que fazer e aproveitar, com linhas maravilhosas esperando por serem abertas, nos últimos seis anos, foi grande a vinda de escaladores de todas as partes do Brasil que atraídos pelo potencial local, elegeram São Bento do Sapucaí para viver. Hoje, há mais de 40 escaladores morando ou com casa seja alugada ou comprada na cidade, o que é um grande exemplo de como a escalada pode gerar divisas econômicas nos lugares que a acolhem.

Novo Manual de Escaladas

Neste mês, foi impressa a 6ª. Edição do Manual de Escaladas da Pedra do Baú e Sul de Minas Gerais, no qual selecionei o que há de melhor nestas paredes, mas a cada vez que um novo guia está sendo diagramado e impresso, também novas vias estão sendo finalizadas. Então, peço que quem abrir ou souber de novas rotas, encaminhe à mim as informações para que estas sejam incluídas nas edições futuras. Isso pode ser feito por e-mail: contato@montanhismus.com.br ou mesmo pessoalmente em minha casa em

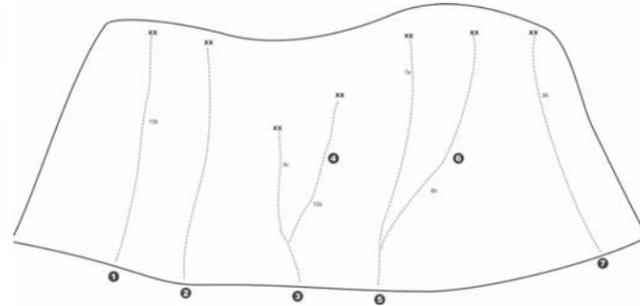
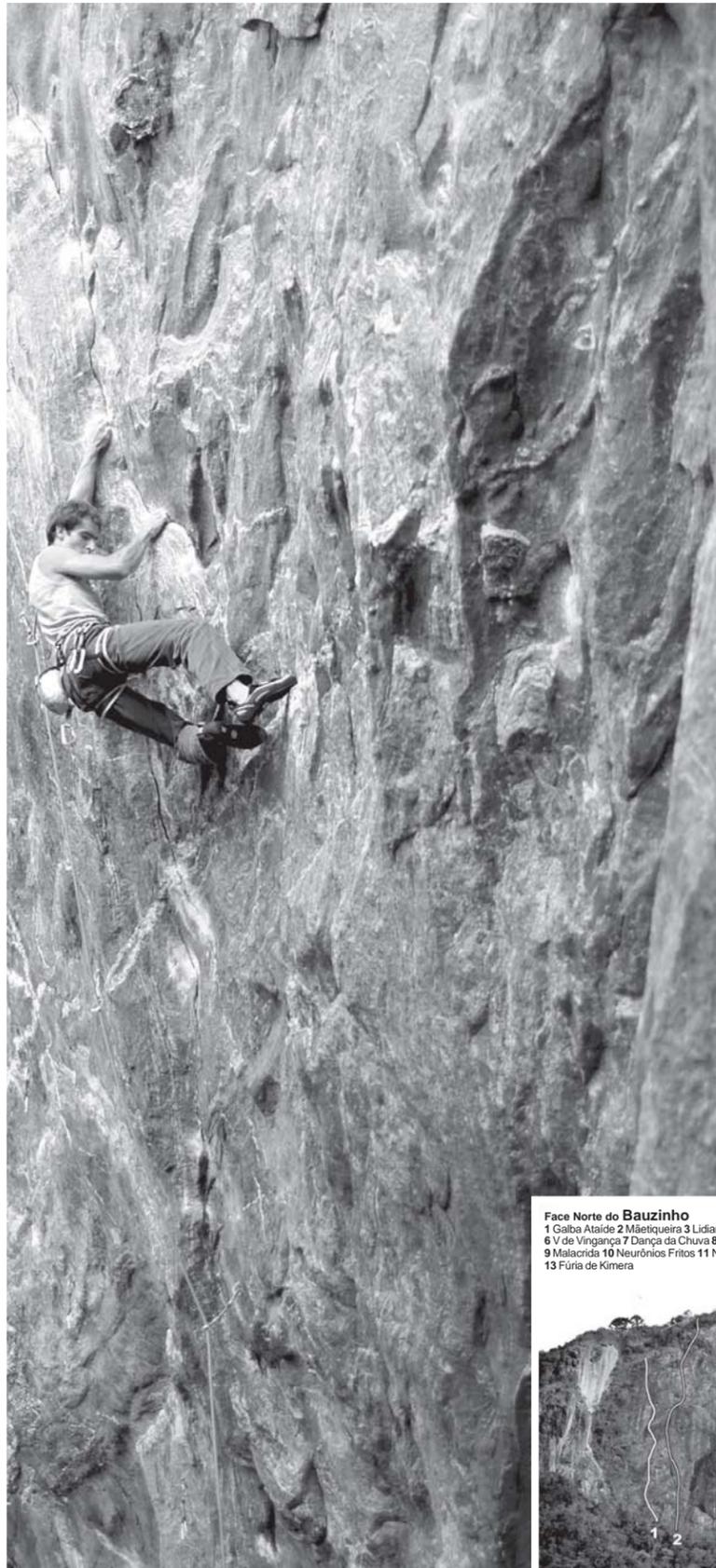
São Bento do Sapucaí, onde concentramos as atividades de edição.

MoNa

Vale lembrar que ano passado, o Complexo do Baú e seu entorno foram decretados Monumento Natural. Segundo Silverio Nery, presidente da CBME, "o Monumento Natural da Pedra do Baú, será administrado conjuntamente pela Prefeitura de São Bento do Sapucaí e pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Os montanhistas participaram expressivamente do processo de criação dessa nova UC e o documento final do nosso Seminário foi entregue oficialmente para os gestores do Monumento Natural, que deverão adotar esse documento como diretriz para gestão da escalada do Monumento Natural." Portanto a partir de agora, mas não por somente este motivo, as ações dos montanhistas e seus impactos, estão sendo monitorados, então é importante que sigamos as normas que serão sugeridas para que possamos ter com a direção do MoNa, uma relação de parceria em prol da região que tanto nos atrai.

As clássicas mais frequentadas do Complexo:
↑ Vitor Frechou na Normal da Pedra do Baú.
▼ Carol e Leandro Voloschko na Lixeiros, Ana Chata.

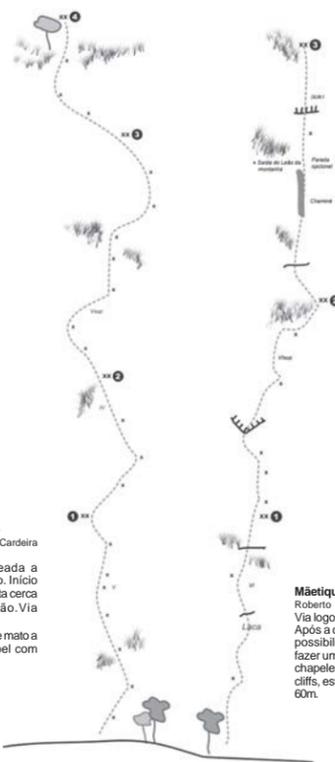




Falésia do Tião Tino

Leandro "Pindal" Costa e outros (1 a 6) Diogo Marassi (7), 09. Siga o trajeto para a Ana Chata. Na última bifurcação, siga a esquerda, em direção ao Restaurante Pedra do Baú. Estacione no restaurante e siga a trilha que vai até a escada da face norte. Cerca de 15 minutos após o restaurante, a Falésia do Tião Tino estará a esquerda da trilha.
1 Força Bruta 2 Poseidon 3 Damocles 4 Casa de Boneca 5 Hephæstus (projeto) 6 Tião Tino 7 Zé Aresta.

Leandro Costa na Casa de boneca, falésia Tião Tino

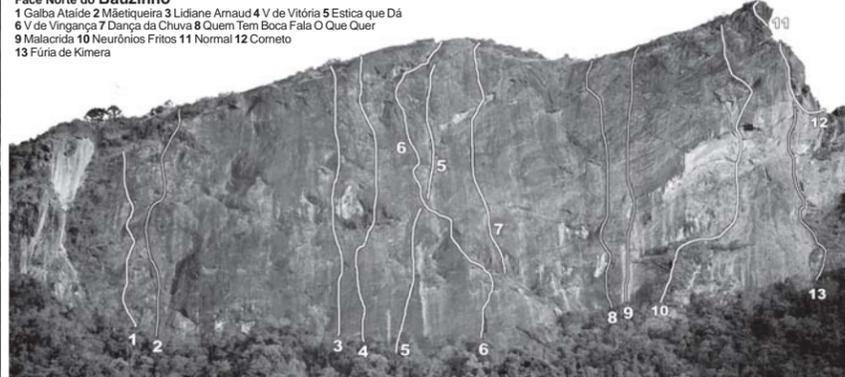


Galba Athaide 4^{IV}sup
Fabio A. Cascano, Otiavo Carneira e Michael Wimer, 05.
Primeira via grampeada a esquerda do Bauzinho. Início fácil e primeira chapeleta cerca de 8 metros do chão. Via totalmente grampeada. Há um grande diedro de malto a esquerda da via. Rapel com duas cordas de 60m.

Mãetiqueira 5^Vsup
Roberto Pavani, Rodrigo Braga, 09.
Via logo a esquerda da Galba Athaide. Após a chaminé da terceira enfiada, há a possibilidade de sair pela esquerda, ou fazer um lance em VIII ou A1, logo após a chapeleta. Leve friends, inclusive grandes, cliffs, estribos. Rapel com duas cordas de 60m.

Face Norte do Bauzinho

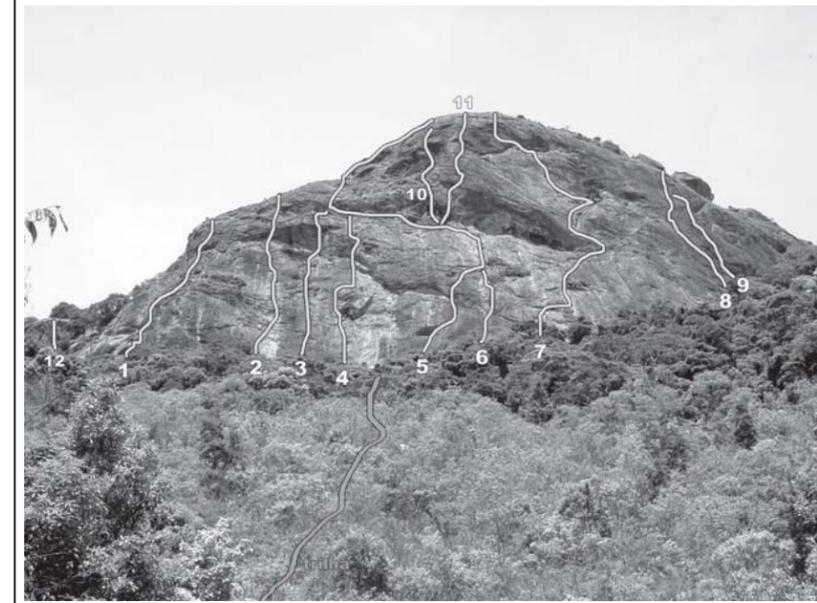
1 Galba Athaide 2 Mãetiqueira 3 Lidiane Arnaud 4 V de Vitória 5 Estica que Dá 6 V de Vingança 7 Dança da Chuva 8 Quem Tem Boca Fala O Que Quer 9 Malacrida 10 Neurônios Fritos 11 Normal 12 Corneto 13 Fúria de Kimera



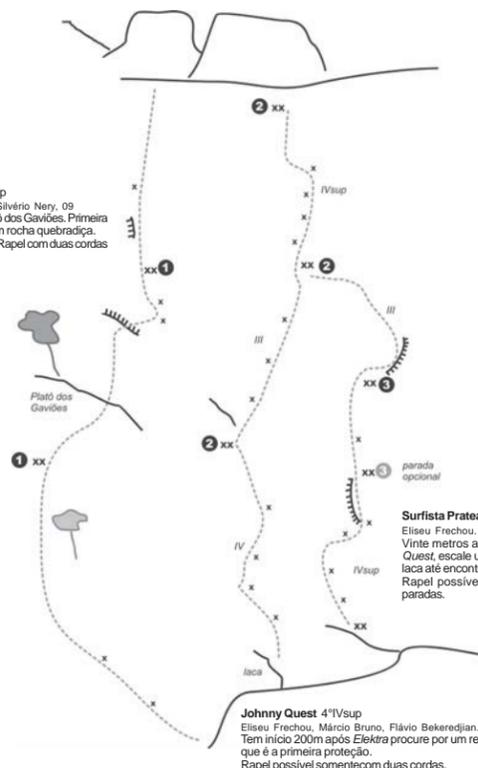
Ana Chata face norte

Localização das principais vias

1 Pateta 2 Justiceiro 3 Cidade Deserta 4 Peter Pan 5 Lixeiros 6 Tom Sawyer 7 Elektra 8 Johnny Quest 9 Surfista Prateado 10 Capitão Caverna 11 Cavaleiro das Trevas 12 Nirvana



O acesso à Ana Chata se dá por São Bento do Sapucaí, partindo em direção da estrada do Paiol Grande. No final entre a direita e 200m a frente novamente a direita. Siga até o final do asfalto e estacione na frente da casa do sr. Chico Bento, local conhecido como Graminha. A trilha começa na porteira, atravessa um riacho logo no início e outro 15 minutos a frente. Caminhe por mais cinco minutos até um grupo de arauacárias, onde a trilha para a Pedra do Baú segue pela esquerda e uma picada para a Ana Chata, pela direita. Siga sempre subindo por este caminho que está geralmente bem fechado em direção do grande teto, no meio da montanha.



S de voltar 4^{IV}sup
Bernardo Collares, Silvério Nery, 09.
Início abaixo do platô dos Gavões. Primeira enfiada exposta, em rocha quebradiça. Leve nuts e friends. Rapel com duas cordas

Surfista Prateado 4^{IV}sup
Elieteu Frechou, 94.
Vinte metros após a base da Johnny Quest, escale um lance fácil e suba na laca até encontrar a base. Rapel possível com uma corda nas paradas.

Johnny Quest 4^{IV}sup
Elieteu Frechou, Márcio Bruno, Flávio Bekeredjian, 93.
Tem início 200m após Elektra procure por um rebite, que é a primeira proteção. Rapel possível somente com duas cordas.

14 anos dedicados a oferecer o melhor para sua aventura.

www.penatrilha.com.br



Rua Apeninos 803 São Paulo SP
11 3562 1801

gringa climbing

ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL

WWW.GRINGAAGARRAS.COM.BR

COMPRE DIRETO PELO NOSSO SITE!

agarras training systems

Finger board TENDON Lançamento!

TEL: (11) 7122.1271

Mallorca

Psicobloc no Mediterrâneo

texto: Flávia dos Anjos RJ



Numa viagem à ilha que é considerada o berço do psicobloc, os brasileiros Flávia dos Anjos, Felipe Dalorto e Lucas Marques narram a abertura de um novo setor de escaladas, à convite dos irmãos espanhóis Eneko e Iker Pou.

Após a visita dos irmãos Pou no Brasil, em fevereiro de 2011 para o Red Bull psicobloc, os mesmos tiveram conosco mais uma vez em setembro no Rio de Janeiro, quando nos fizeram um grande convite, conhecer e conquistar um grande setor de psicobloc na meca da modalidade: Mallorca na Espanha, onde nasceu o psicobloc. No mês de outubro partimos para esse grande convite, onde aproveitamos para conhecer também outro estilo de escalada que fica em Peak District, região no interior da Inglaterra onde conheceríamos de perto a rocha chamada Grit e o estilo de escalada onde grampos simplesmente não existem, o Hard Grit.

Mallorca

Saímos do Rio dia 30 de setembro, as 19h00 chegando ao Aeroporto de Palma as 13h00 de sábado, dia 1 de outubro, Eneko Pou e sua namorada Dalila nos esperavam de carro para irmos até a casa que alugamos juntos onde ficaríamos nós quatro e também Natxo, amigo de Eneko. Infelizmente Iker Pou não pode estar conosco, devido ao fato de estar trabalhando em sua próxima expedição pela Turquia.

Do aeroporto, sem passar em casa ou descansar, Eneko nos levou direto para um novo setor que não consta nos guias. E foi desta maneira que ele confirmou o que já havia mencionado enquanto estivera no Rio: Eneko estava naquele momento nos mostrando o setor aonde nós

iríamos juntos conquistar novas vias de psicobloc. Nunca recebemos honra maior, abrir vias em nada menos que Mallorca e ao lado de um escalador de renome que é Eneko Pou. Infelizmente, o mar estava muito agitado e nós muito cansados da viagem. Neste dia não rolou conquista somente os objetivos foram traçados. Nem por isso fomos para casa, insistimos e tivemos nosso primeiro contato com a escalada de Mallorca em uma calma praia ali perto.

No dia seguinte, ligamos para o Lucas Marques (Jah) que já estava em Mallorca nos aguardando para escalarmos juntos e ao longo dos dias seguintes. Eneko nos apresentou vários setores. De Calles de Mallorca, onde estávamos hospedados podíamos dirigir para o norte e conhecer Calla Barques e Porto Cristo ou para o sul onde estão Cala Sa Nau, Cala Mitjana, Cala Serena e Porto Colom entre várias outras. Tudo muito perto. Em alguns desses setores escalamos muito bem em outros apenas visitamos, pois era dia de descanso ou porque, por azar, o mar não permitiu.

O primeiro de todos os setores que conhecemos foi Cala Barques. Clássico sem dúvida, o local estava repleto de escaladores, mas ao mesmo tempo não estava "lotado". Todos trabalhando harmonicamente seus projetos com a vibração e apoio alheio no melhor clima de união. E entre os escaladores, Chris Sharma. Temos que admitir que vê-lo es-

calando era de encher os olhos. Ícone da escalada esportiva atual, Chris Sharma quebrou barreiras e ali, de férias, estava apenas se divertindo. Tivemos a oportunidade também de escalar e trocar algumas palavras com ele que se mostrou incrivelmente humilde e simpático. Neste setor curtimos a via *Hercules*, linda linha que cruza a aresta e o teto de um belo arco. E também a via *Snatch*, difícil e extremamente bonita cruzando a outra aresta do mesmo arco, entre muitas outras que experimentamos no setor.

Conhecemos também a Cueva Del Diablo onde nosso grande amigo Lucas Marques estava tentando o famoso projeto *Loskot and Two Smoking Barrels*. Este setor é sem dúvida o mais difícil da ilha, quase todas as vias ali estão em casa, ou acima do 9º grau brasileiro. O próprio destrepe de aproximação já é um *Vlsup/Villa*. Muitos escaladores fortes estavam presentes e foi onde também tivemos a honra de conhecer o autor do guia Daimon Beail e a editora do site *PsicoblocWorld.com* Emma Harrinton. Neste dia Jah se dedicou intensamente ao projeto do bote que só saiu alguns dias depois, mas não ficou somente nessa via levando também a cadeia de *Ejector Seat 9b*. Vengaaaaa Jameicaaaaa!!!

Após alguns dias nos points clássicos, voltamos ao setor novo, juntamente com Eneko Pou, para o objetivo maior da viagem: as conquistas. O setor que fica entre Cala Serena e Cala Ferrera possui uma

gruta fantástica de onde saem as vias e onde é possível se abrigar para descansar. A gruta já possuía algumas linha de Eneko, Iker, Miquel Riera e Dalila e recebeu mais 6, quatro do Felipe e duas minha.

E este foi o setor onde mais escalamos e voltamos. Ao todo, voltamos ali em cinco dias diferentes. Voltamos, até mesmo no último dia, no último minuto para que Felipe tentasse realizar seu projeto. O projeto, infelizmente não saiu, mas quem sabe não é melhor assim agora é certo que voltaremos nesse paraíso mais rápido que nunca. Gostamos bastante do lugar, suas características de hora do sol, condição de aproximação e descanso, além da beleza e estilo das vias farão dali, certamente, um futuro clássico point de Mallorca. Estamos felizes de ter tido a oportunidade de abrir vias neste setor e agradecemos a Eneko Pou, mais uma vez, pelo convite.

Nas duas semanas em que estivemos na ilha pudemos comprovar os motivos que fazem de Mallorca a Meca do Psicobloc mundial. A ilha toda é cercada de penhascos e falésias de pedras com as características perfeitas para a prática. Muitos negativos e arcos com quedas limpas na água. Mas escalar ali não é tão simples, em quase todos os setores para você começar a escalar o lugar exige que se faça uma desescalada de sexto grau de 15 a 20 metros até chegar na base da via desejada. Esta mesma linha de sexto grau deve ser escalada para ir embora. A logística de

resgate caso aconteça algum acidente é bem complicada, pois é necessário helicóptero para tirar o escalador da água. E não podemos negar que a altura e o mar afetam o psicológico e mesmo não parecendo a mente termina cansada no fim do dia. Detalhes que só dão mais valor ao estilo e ao lugar. Durante anos muitos escaladores conheceram em Mallorca um dos estilos mais puros de escalada. Em um de nossos passeios a Palma e recebemos outro convite, assistir uma palestra de Miquel Riera, o "Pai" do psicobloc, e logo após a palestra fomos jantar com o mesmo onde tivemos a oportunidade de conversar bastante e conhecer melhor a história do primeiro a registrar, em 78, oficialmente uma via no estilo Deep Water Soloing ou Psicobloc. Esta via fica em Porto Pi ou Dic Del Oest, na cidade de Palma. A via chama-se *Cuquets* e a escalamos bem no dia do aniversário do Felipe, que presentão! Neste mesmo dia conhecemos Santa Ponça, outro setor próximo da capital. Este, porém é recém descoberto por Iker e Eneko Pou. Com menos de três meses conquistado já é altamente frequentado pelos moradores da ilha.

Com tantos psicoblocs e dias de mar e praia poderíamos dizer que acabou, mas não, Mallorca é muito mais que isso. A ilha também possui montanhas e muita escalada esportiva e não podemos deixar de citar o pouco que conhecemos. Juntamente com Eneko Pou, Dalila e Natxo nos encontramos também com Churri uma argentina que vive em Palma e nós seis seguimos para Gorg Blau para um pouco de esportivas. A rocha de calcário formando grandes paredes de até 40 metros eram de encher os olhos. A rocha alaranjada e a

parede negativa não são nada como a paisagem do Rio de Janeiro. Vias de extrema explosão e resistência de antebraço. Das vias que fizemos destacamos *Aixo es L'Habana*, negativa com grandes agarres e buracos, a *Sa Primera*, a mais bela de todas com duas enormes churreiras para se catar de pinça indo do início ao fim da mesma e a via *Estreny El Dits*, com belos regletes em calcário e movimentos técnicos.

Somente com estas escaladas já estávamos bastante impressionados com a variedade encontrada na ilha, mas para completar ainda teve mais. Na quarta do dia 12 de outubro, feriado nacional na Espanha, Eneko e Dalila decidiram ir a El Paredon, maior montanha da ilha onde existem vias de até 300 metros, fomos também. Quando chegamos ao local nos deparamos com uma linda parede vertical com trechos negativos. A rocha é cinza e branca, de agarres grandes e lisas, típicas de calcário. Uma das montanhas mais lindas que escalamos. Enquanto que Eneko e Dalila entraram na via *Common* nós nos direcionamos a *Directa del Pilar*, sem croquis, porém ficou difícil encontrar a base. Sabendo que dali, saiam várias vias de alto grau de dificuldade e exposição, decidimos que não valia a pena correr o risco de entrar na via errada. Com 1 hora de atraso entramos também sem croqui e à vista na *Common* seguindo o rastro de Eneko e Dalila. A via é linda, a primeira enfiada já mostra a cara da via, um 5 sup de agarra grandes e levemente negativa já nos faz chegar com os antebraços gritando na parada. Eu guiei esta e Felipe a segunda, que também seguia pelo mesmo estilo. Continuamos alternan-



Felipe em duas vias de Mallorca: ← Estranha realidade → Snatch

do até a quarta enfiada onde a graduação começa a se elevar, lances técnicos alternados com explosivos de sexto sup. Nesse momento estávamos pouco mais da metade da via, mas o sol já se punha. A parede era de face sul recebendo sol o dia todo e, portanto começamos tarde. Isto somado com a hora que perdemos para entrar na via tornou inevitável o desfecho, não terminamos e optamos por descer junto com os últimos raios de sol, já as 19h50 da noite. Agradecemos a todos que nos deram força para esta incrível viagem.

Ao Edemilson Padilha e a empresa Conquista Montanhismo pelos equipamentos fornecidos.

Aos irmãos Pou e em especial a Eneko Pou por ter estado conosco em Mallorca e pelo convite para conquista de psicobloc. Aos amigos que fizemos na Espanha; Dalila, Natxo e Churri e ao nosso grande hermano Lucas "Jah" Marques pela força e companheirismo nesta viagem.

Curso de Escalada

Conte com a experiência de nossa equipe e aprenda a escalar com tranquilidade e segurança com quem está no ramo há mais de 20 anos

Guias de Montanha

Pedra do baú, Itatiaia, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Nordeste e centro-oeste

Expedições

Escale as paredes mais alucinantes do planeta! Treinamento específico para big walls e escalada tradicional. Expês para Yosemite, África, Espanha e México

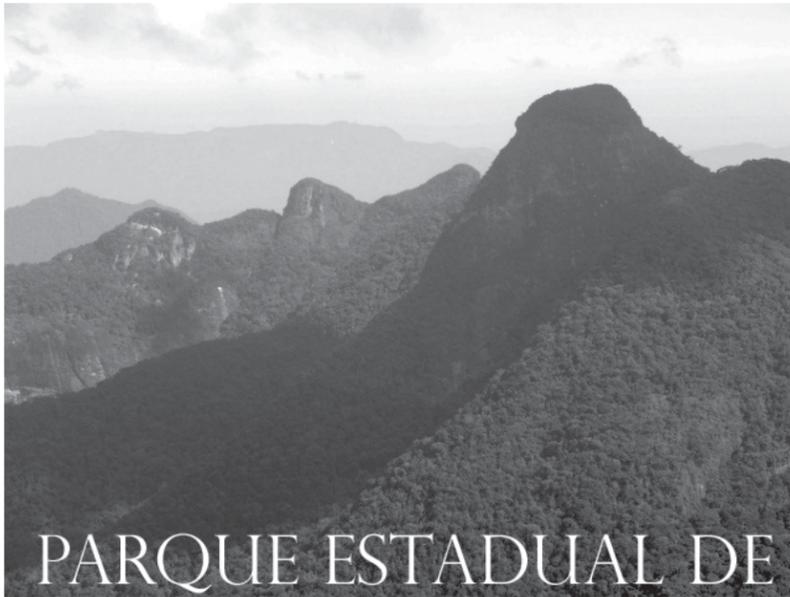
Abrigo

Pertinho da Pedra do Baú, seu campo base para escalar e caminhar na Mantiqueira

MONTANHISMUS
Escola de Escalada em Rocha

Curso Básico e Avançado
Móvel - Big Wall - Conquista
Abrigo de Montanha
(12) 3971.1470
São Bento do Sapucaí - SP
www.montanhismus.com.br

USAMOS O MELHOR: SOLO, deuter, SNAKE



Este é o mais recente parque natural fluminense, debruçado sobre a região marítima de Angra dos Reis e Mangaratiba. Recoberto por densas florestas, contém montanhas de formatos peculiares, com belas vistas para o litoral. Mas também existem rios encachoeirados, com piscinas naturais e quedas d'água, além de paredes de escalada e rampas de vôo livre, que podem interessar a um público amplo e variado.

Texto e fotos: **Alberto Ortenblad**, SP

PARQUE ESTADUAL DE CUNHAMBEBE

O Parque Estadual

Acaba de ser criado um novo Parque no Estado do Rio de Janeiro, chamado de Cunhambebe. Em 2008 foi estabelecida uma expressiva área de 38 mil ha, abrangendo os municípios litorâneos de Itaguaí, Mangaratiba e Angra dos Reis, além da região adjacente de Rio Claro. É o segundo maior parque do Estado, atrás apenas do de Três Picos, na região serrana fluminense. O Cunhambebe abrange as encostas altas dos municípios costeiros, bem como as áreas das divisas destes com o planalto, incluindo o entorno da Represa do Ribeirão das Lages. A estratégia para sua localização foi evitar a inclusão de regiões agropastoris já ocupadas. Como resultado, ele só é contínuo nas paredes litorâneas e nas regiões serranas elevadas. Nas encostas do planalto, explorados desde os tempos do café, ele ocupa apenas os espigões das serras. Isso lhe dá um desenho extremamente irregular.

Por esta razão, 95% de sua área é representada por matas bem conservadas – apesar de predominantemente secundárias. Você encontrará árvores frondosas, como angicos, cedros e jequitibás. As florestas abrigam monos carvoeiros, lontras e queixadas, além de espécies ameaçadas, como antas e onças. Na superfície da represa podem ser avistados patos selvagens e martins pescadores. O Parque contém também as ruínas da vila de São João Marcos e da estrada imperial que a ligava a Mangaratiba. Ele formará uma importante extensão contínua com os 100 mil ha do Parque Nacional da Serra da Bocaina, junto com a pequena área que abriga os índios guaranis na Reserva Indígena de Brachy. Por sua vez, a Bocaina é contígua aos 300 mil ha do Parque da Serra do Mar, que se estende até os limites da Juréia. Esta é outra região protegida, que se conecta no Paraná à de Guaraqueçaba. Desta forma, algo como 600 km de nosso litoral, desde Mangaratiba até a Ilha do Mel, estão hoje envolvidos por áreas de conservação permanente.

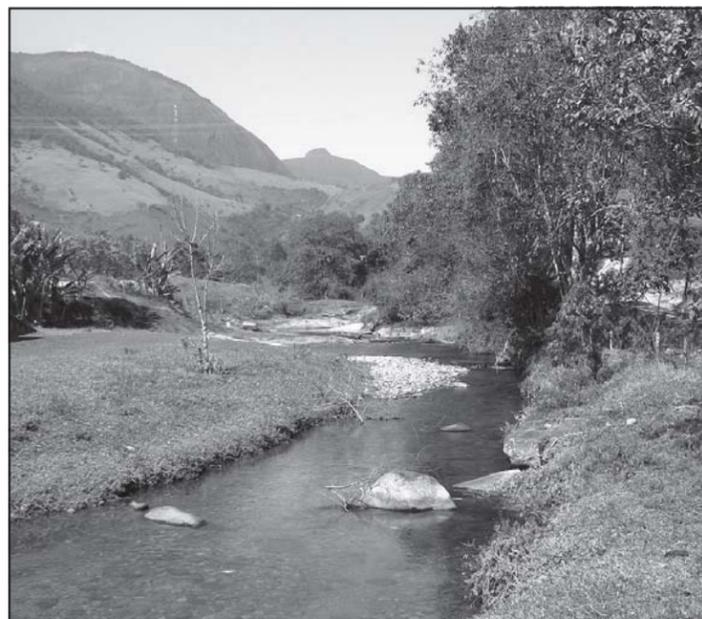
O Cacique Cunhambebe

No início da nossa colonização, não foi pacífica a ocupação portuguesa da costa brasileira. Os índios tamoiós alojavam-se num vasto território no Sudeste do país, desde São Sebastião até Cabo Frio e desde o litoral até o Vale do Paraíba,

região dos guaianases. Divididos nas tribos dos tupinambás e dos tupiniquins, aliaram-se aos franceses e combateram corajosamente os invasores portugueses, que os destruíam e escravizavam. O chefe da nação tupinambá era o gigantesco e destemido Cunhambebe. Atraído pelos jesuítas, acabou celebrando com os portugueses o Tratado de Iperoig, que pôs fim à guerra. Uma vez desarmados, os portugueses expulsaram os franceses e dizimaram os indígenas. No século seguinte, já não restava nenhum deles vivos na região do Rio de Janeiro. Aqueles que conseguiram fugir para o sertão originaram os atuais caiçaras.

Atualmente, Cunhambebe é lembrado pelo maior dos distritos da sua região natal de Angra dos Reis, que alcança inclusive parte da área do Parque que leva o seu nome.

A Serra das Três Oreilhas



Meu conhecimento do Parque de Cunhambebe é superficial, até mesmo porque ele ainda não dispõe de nenhuma estrutura ou sequer de uma simples portaria. Passei apenas três dias caminhando pela sua área de planalto – e, naturalmente, já conhecia algumas das regiões litorâneas. Agradeço ao apoio de Evidson *Aventurheiro* (cortatolimpatilha@yahoo.com.br), que é dos poucos que conhece o Cunhambebe por inteiro. O Parque é muito recortado e dividido em uma dezena de setores. Seu miolo fica a oeste e é constituído pelas Serras do Piloto, do Sinfrônio, das Três Oreilhas e do Pinto. Para os praticantes de montanhismo, o mais interessante dos setores fica em Mangaratiba: é o da Serra das Três Oreilhas, assim chamada devido às três corcovas rochosas que aparecem em sucessão. Talvez seja melhor avistar do que visitar esta formação – segundo soube, a trilha encontra-se muito fechada, pois não é percorrida há cerca de 2½ anos.

Mas perto dela existem duas belas montanhas: as Pedras Chata e do Fogo, ambas acima de 1.500m. Os acessos a estas duas formações partem de Lídice, vila que é um distrito de Rio Claro, e bem mais interessante do que este. Eles são parecidos, 8 a 9 km em estradinhas de terra em condições razoáveis, pelo menos no inverno. Suas trilhas percorrem íngremes encostas inseridas na floresta exuberante, com ascensões de 550 a 600 metros.

A Pedra Chata é mais conhecida, com uma subida na direção sul de 4 km, que pode ser feita em 2½ hs. Já o caminho da Pedra do Fogo é mais longo, com 7.5 km no rumo sudeste, que passa por trechos mal definidos de mata e pode demandar até 5 hs só de ida. Do alto das pedras, há uma linda vista da superfície do mar, que envolve a Restinga de Marambaia e banha a planície de Porto Belo, bem como das Três Oreilhas e do sertão de Rio Claro. Igualmente, existem os acessos a duas outras montanhas que, devido aos seus formatos sugestivos, podem ser reconhecidas de longe. São ambas pertencentes à Serra das Três Oreilhas - o Pão de Açúcar e o Pico do Papagaio. Confesso, porém, que tenho dificuldade em imaginar as razões para estes nomes, pois não se parecem com seus modelos. Este interessante conjunto de cumes próximos é considerado com razão o cartão postal do Parque.

Os Setores no Planalto

Mas existem outros setores interessantes. Você percorrerá o da Serra do Sinfrônio ao longo da sinuosa rodovia asfaltada que desce de Rio Claro a Angra dos Reis. Ela é bem sugestiva, atravessando túneis escavados em rocha e mirantes sobre a Baía da Ilha Grande. O Pico do Sinfrônio é uma formação agressivamente empinada, com cerca de 1.600m, o mais elevado de Angra. Sua ascensão segue num rumo oeste, sempre dentro da mata fechada - por esta razão, não tem sido praticada. Serão provavelmente 6 km de ida, com um desnível de 600 metros. Seu cume deverá permitir uma preciosa vista de grande parte do Cunhambebe, devido à sua altitude desembarrada e à sua localização central no lado oeste do Parque.

Já a cachoeira da Carmem, no vale ao lado do

Sinfrônio, é muito especial. Situada num local remoto, possui uma longa laje de pedra por onde se verte a água do Rio Papudo. Ele forma uma pequena piscina natural, à frente de uma antiga casa de madeira que lembra um refúgio de montanha. Ela tem à sua volta um jardim rústico, em que árvores e flores convivem com muros de pedras.

O setor do Ribeirão das Lages fica em Rio Claro e circunda a represa, contendo as ruínas da vila de São João Marcos. Era uma linda cidade, uma espécie de Parati rural. Ela foi tragicamente evacuada e demolida, pois seria submersa pela represa, fato que acabou nunca ocorrendo. Nas proximidades, há os vestígios das calçadas e dos muros da estrada imperial que ligava esta vila a Mangaratiba, incluindo a Ponte Bela, esta sim parcialmente submersa.

Adjacente a este setor, fica o da Serra do Piloto, cujo longo perfil recortado é visível das ruínas de São João Marcos. Nele ocorrem algumas quedas d'água pequenas, como as Cachoeiras dos Escravos, do Rubião e da Bengala, distribuídas pela zona rural. A Prefeitura de Mangaratiba escolheu duas trilhas para receberem sinalização, ambas leves com 6 km, porém ainda não implantadas. Existem mais trilhas curtas em outros setores, também esperando por sinalização.

Os Setores Litorâneos

Alguns dos setores são próximos ao litoral, apresentando poços, rios, cachoeiras e, naturalmente, muita visitação, como são os casos de Muriqui, de Jacaré e do Sahy. A Pedra da Conquista fica neste último setor – os escravos fugitivos abrigavam-se nela e pulavam dela para a morte, em protesto contra a cruel escravidão. A Prefeitura de Mangaratiba selecionou a curta rota dos escravos para receber sinalização. A mais bela das cachoeiras do Cunhambebe talvez seja a do Espelho: ela é assim chamada devido ao reflexo do sol da tarde em suas águas. Fica no setor Jacuecanga (onde existe um enorme estaleiro), com três quedas sucessivas de 50 metros, alcançáveis por uma caminhada de 2½ hs na densa mata do Rio Caputera. Os paredões do Morro da Boa Vista localizam-se neste setor. Alguns dos setores restantes são descritos como escarpados e isolados. O Parque apresenta potencial para travessias, embora que eu saiba elas não sejam praticadas regularmente. Uma delas requer dois dias – ela parte da vila da Banqueta próximo ao litoral, segue pela antiga linha férrea para Barra Mansa e chega mata a dentro ao sertão do Sinfrônio, passando por piscinas naturais e atravessando uma flora variada. Uma versão deste caminho chega a Lídice, com uma bela visão do litoral perto da localidade de Camerú.

Um Potencial a Explorar

Além da diversidade de trilhas, vale lembrar que em muitas das paredes do Cunhambebe são praticadas escaladas, em especial na Pedra da Conquista, na Serra da Cachoeirinha e no Morro da Boa Vista. Se você for adepto do vôo livre, da canoagem, do mountain bike ou do enduro, poderá encontrar locais para a prática destes esportes.

Por razões para mim até hoje misteriosas, a criação de parques naturais no Brasil nunca é acompanhada de medidas para realmente conhecê-los. Nem vou citar os exemplos, melhor seria perguntar se alguma vez sequer isso deixou de acontecer.

Como o Parque de Cunhambebe tem o raro privilégio de ser gerido por um montanhista, espero que sejam logo implantadas estruturas para visitação. Os andarilhos da natureza agradecerão se o Parque vier a inaugurar uma nova postura de comprometimento com o ecoturismo.

Semana Brasileira de Montanhismo

A cidade do Rio de Janeiro sediará em março de 2012 o maior evento de montanhismo que o Brasil já teve. Serão várias atividades e debates a respeito da história e futuro que os montanhistas e comunidade desejam para o esporte e as montanhas.

Uma semana dedicada ao Montanhismo

Em 2012 vai fazer 100 anos que o montanhismo começou a ser praticado no Brasil, tendo como marco simbólico a conquista do Dedo de Deus, na Serra dos Órgãos (RJ). E para festejar o centenário, a Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME) e a Federação de Montanhismo do Estado Rio de Janeiro (FEMERJ) estão organizando a 1ª Semana Brasileira de Montanhismo, um grande evento que vai acontecer no Rio de Janeiro, entre 23 de abril e 1º de maio de 2012.

A cidade do Rio de Janeiro é o maior centro de montanhismo em área urbana no planeta, com mais de 1.200 vias (rotas) de escalada e centenas de trilhas para caminhada de fácil acesso, com alta qualidade. "O montanhismo brasileiro irá demonstrar sua cultura e história nesse evento inédito que irá quebrar paradigmas e mostrar a imagem de um Brasil sustentável", explica Delson de Queiroz, Presidente da FEMERJ.

Além de reunir toda a comunidade de montanhistas e admiradores em geral, a

CBME e a FEMERJ têm, por meio do evento, outros dois objetivos importantes: (1) honrar o compromisso das entidades com a ética de montanha e a proteção do meio ambiente e (2) organizar o futuro do montanhismo e da escalada no Brasil. Por isso, a Semana vai congregar uma série de eventos:

- + 2º Congresso Brasileiro de Montanhismo e Escalada.
- + 2º Encontro de Parques de Montanha do Brasil.
- + 1º Encontro de Pesquisas Sobre Uso e Conservação de Montanhas.
- + 25ª Abertura de Temporada de Montanhismo (ATM)*.
- + Campeonato Brasileiro de Escalada Esportiva.
- + Cine Montanha na Praça.
- + Curso: Acesso e Conservação em Áreas de Montanhismo.
- + Exposição "Cem Anos de Montanhismo no Brasil".
- + Exposição fotográfica.
- + Palestras com atletas internacionais convidados.
- + Oficinas de segurança em escalada.

Todos eventos gratuitos e abertos ao público em geral.

Os eventos irão acontecer no Bairro da Urca, importante point de escalada do Rio e do Brasil. Para mais informações, acesse o site semanademontanhismo.com.br ou contate Kika Bradford pelo e-mail: kikabradford@gmail.com. A Primeira Semana Brasileira de Montanhismo é uma realização da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME), com organização da Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (Femerj), apoios do ICMBio, INEA, Riotur. A 1ª Semana Brasileira de Montanhismo - 2012 acontecerá de 23 de abril até 1 de maio de 2012 no Bairro da Urca, Rio de Janeiro - RJ



Selo comemorativo dos 100 Anos

A CBME e Femerj lançaram no início de dezembro, o selo comemorativo dos 100 anos de Montanhismo no Brasil. A ação é uma das primeiras da 1ª Semana Brasileira de Montanhismo, o evento comemorativo do centenário do esporte no país, na última semana de abril de 2012, no Rio de Janeiro.

O seu lançamento foi realizado junto as comemorações do Dia Internacional das Montanhas, no Parque Nacional da Tijuca (RJ), e contou também com a exibição do filme Caminho Teixeira que revive a conquista do Dedo de Deus em 1912, marco do montanhismo brasileiro. Na ocasião aconteceram diversas outras atividades, que aconteceram por conta das comemorações do 150º Reflorestamento do Parque Nacional da Tijuca.

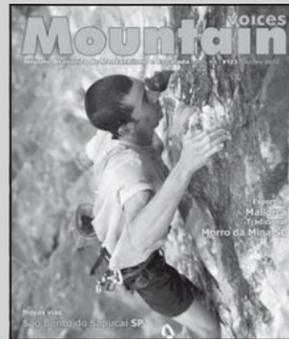
O selo e o seu manual de aplicação podem ser baixados online no site do evento pelos interessados: www.semanademontanhismo.com.br.



Assine Mountain Voices e ajude na divulgação de seu esporte

Mountain Voices é um informativo bimestral de circulação dirigida ao excursionismo brasileiro e patrocinado pelos anunciantes. Seu objetivo é fomentar a prática deste esporte no Brasil, em suas várias modalidades: montanhismo, escalada e espeleologia. Reprodução somente com autorização dos autores, e desde que citada a fonte. Não temos matérias pagas. Frizamos que o excursionismo expõe o praticante a riscos, inclusive de morte, que este assume deliberadamente. O uso de equipamento de segurança, bem como o acompanhamento de guia especializado, se faz necessário, porém não elimina totalmente o risco de acidentes.

Editores: Eliseu Frechou, Vitor B. Frechou, Artur B. Frechou e Jorge B. Frechou.
Contatos: Cx.Postal 28, São Bento do Sapucaí, SP, cep 12490-000. E-mail: mv@mountainvoices.com.br. Web site: www.mountainvoices.com.br. Agradecemos a todos os colaboradores deste número: patrocinadores, assinantes, e todas as pessoas que nos escreveram enviando artigos, críticas e apoio.



Capa: Rogério Santos prestes a chegar na base de Tomahawk Pedra da Divisa, São Bento do Sapucaí, SP
Foto: Eliseu Frechou

Para fazer sua assinatura, renovação, envie este formulário junto com cheque cruzado e nominal à Eliseu Frechou, Cx.Postal 28 - CEP 12490-000 - São Bento do Sapucaí-SP. Preços válidos até 30/05/2012.

Nome.....
 Endereço.....
 Cidade.....Estado.....
 CEP.....Telefone.(.....).....
 E-mail.....
 Idade Profissão.....
 Como conheceu Mountain Voices?.....
 Já participou de: () Campeonato () Encontro () Palestra
 Que modalidade pratica com mais assiduidade: () Caminhada
 () Escalada tradicional () Escalada esportiva () Boulder
 () Assinatura Mountain Voices - R\$ 25,00
 () Renovação assinatura - R\$ 20,00
 () Assinatura 2 anos - R\$ 40,00
 () Número atrasado do Mountain Voices - R\$ 5,00 / exemplar
 () Livro Com Unhas e Dentes - Sérgio Beck - R\$ 30,00
 () Manual de Escaladas da Pedra do Baú e Região - R\$ 20,00
 () Manual de Escaladas de Itatiaia e Região - R\$ 20,00
 () Manual de Escaladas da Serra do Cipó, Lapinha e Rod - R\$ 20,00
 () DVD Terra de Gigantes - R\$ 25,00
 () DVD Lobotomia 2 Pedra do Baú e Região - R\$ 25,00
 () DVD Lobotomia 3 do PE ao RS - R\$ 25,00
 () Disco HD Dias de Tempestade - R\$ 25,00
 () DVD Karma - R\$ 25,00
Total00

123

Vídeos de Escalada Mountain Voices

Digitalizados no formato DVD. Tiragem limitada para colecionadores. Compre nas lojas de montanha ou pelo site www.mountainvoices.com.br

LANÇAMENTO!



KARMA



TERRA DE GIGANTES



LOBOTOMIA 2
Baú e Região



LOBOTOMIA 3
De PE ao RS

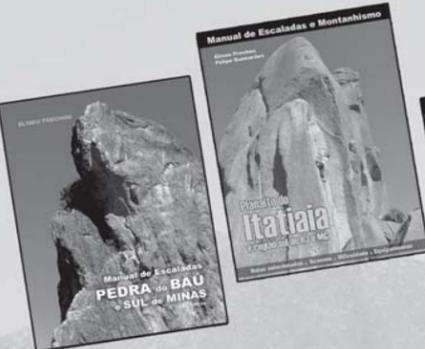


DIAS DE TEMPESTADE
mp4 e wmv

Manuais de Escalada e Montanhismo

**Pedra do Baú
Itatiaia
Serra do Cipó**

- + Rotas selecionadas
- + Acessos
- + Dificuldades
- + Croquis detalhados
- + Fotos ilustrativas
- + Sugestão de equipamentos
- + Formato de bolso



Elevation

A única cargueira do Brasil à altura da sua expedição!



- Excelente Relação Peso/Capacidade
- Zíper Logitudinal. Acesse Qualquer Parte da Mochila
- Armação em Fibra de Carbono
- Toda em Cordura
- O Melhor Preço do Mercado na Categoria Cargueira em Cordura 500

Múltiplas configurações de expansão



Expansão Lateral



Bolsos Laterais



Expansão no Topo

Equinox.com.br

All you need is love.
Sua paixão pela montanha, a nossa paixão pelos produtos

Armour
- Design moderno.
- Regulagem rápida e porta lanterna.
- 6 cores vivas nas versões masculina, feminina e para criança.
- Peso: 340 g

Jasper CR 3
- Para Escalada e Alpinismo. Totalmente regulável. Com sistema único de centralização do cinto e ajuste de pernas.
- Interior confortável em tecido 3D e composição externa em nylon de grande resistência a abrasão.
- Único com Loop central duplo, proporcionando maior eficiência e segurança.
- 4 racks / porta equipo. - Peso: 425 g

Nano 23
- O mosquiteiro mais leve do mundo, essencial em longas vias de parede.
- De fácil manuseio.
- Peso: 23 g (Nano 23)

Chunky Chalk
- Magnésio em pó de alta qualidade.
- Menos suor, mais aderência.
- Maior rendimento.
- Embalagem zip-lock de 300 g

verticale **Asflicais**

Contact: verticale@verticale.com.br
Tel.: 21-3344-1665 - Rio de Janeiro

www.camp.it

CONQUISTA

Airtech 5000

Tecido Impermeável/Respirável
Válvulas de Transpiração

Anoraque Respirável fabricado no Brasil!

conquistamontanhismo.com.br